

IMPLEMENTAÇÃO DE PROJETO DE LUTAS NA ESCOLA: ASPECTOS À LUZ DO MÉTODO DELPHI

Silva Filho, Ricardo Proença¹; Junior, Homero da Silva Nahum^{2,3};

Barreto, Ana Cristina Lopes y Glória²; Brasil, Roxana Macedo²

173

Resumo

O presente estudo objetivou identificar os aspectos a serem observados na implementação de um projeto de lutas. Para tanto foi formado um grupo de 15 professores de Educação Física com, pelo menos, cinco anos de experiência na regência de turmas do Ensino Fundamental no município do Rio de Janeiro e, minimamente, dois anos como praticante regular de alguma disciplina inerente à temática. O método Delphi iniciou-se pela aplicação de quatro perguntas abertas e uma fechada, cujas respostas foram selecionadas e valoradas pelos profissionais. As principais características positivas foram o desenvolvimento do Respeito ($4,47 \pm 0,64$ pontos) e da Relação Familiar ($4,40 \pm 0,83$ pontos), enquanto que as possibilidades negativas foram Violência ($4,27 \pm 0,80$ pontos), Briga ($4,00$ pontos $\pm 22,15\%$) e Agressividade ($4,00$ pontos $\pm 21,13\%$). O projeto foi considerado válido ($7,60 \pm 1,50$ pontos). Portanto, concluiu-se que o projeto seria factível desde que observados os aspectos destacados pelos profissionais.

Palavras-chave: Criança; Educação; Ensino fundamental; Arte marcial.

Abstract

The present study aimed to identify the aspects to be observed when implementing a fighting project. To this end, a group of 15 Physical Education teachers was formed with at least five years of experience in leading Elementary School classes in the city of Rio de Janeiro and, at least, two years as a regular practitioner of some discipline inherent to the subject. The Delphi method began by applying four open questions and one closed question, the answers to which were selected and valued by professionals. The main positive characteristics were the development of Respect (4.47 ± 0.64 points) and Family Relationship (4.40 ± 0.83 points), while the negative possibilities were Violence (4.27 ± 0.80 points), Fighting (4.00 points $\pm 22.15\%$) and Aggression (4.00 points $\pm 21.13\%$). The project was considered valid (7.60 ± 1.50 points). Therefore, it was concluded that the project would be feasible if the aspects highlighted by the professionals were observed.

Keywords: Child; Education; Elementary education; Martial art.

Introdução

A educação seria o pilar fundamental ao desenvolvimento integral de crianças e adolescentes, não apenas no domínio do conhecimento acadêmico, mas também nos desenvolvimentos físico, emocional e social (Honório *et al.*, 2022; Pinto, Caçador Anastácio e Martins, 2023). Nesse contexto, atividades extracurriculares desempenhariam papel

¹ Graduandas em Educação Física no Centro Universitário Celso Lisboa – RJ/Brasil

² Docente do Curso de Educação Física do Centro Universitário Celso Lisboa – RJ/Brasil

³ Docente da Escola de Saúde da Universidade Candido Mendes – RJ/Brasil

crucial, ampliando as possibilidades de aprendizado para além das salas de aula convencionais (Marcelino *et al.*, 2023; Teixeira e Rocha, 2023; Urbinati, Medeiros e Oliveira, 2023; Nunes *et al.*, 2023). Dentre essas atividades, as lutas deteriam destaque como ferramenta enriquecedora no ambiente escolar (Silva, Mithidieri e Novikoff, 2019), especialmente no ensino fundamental (Gimenes Curcino *et al.*, 2023).

Gomes *et al.* (2013) reconheceram a relação de pertinência entre a Educação Física escolar e o conteúdo de lutas, mas salientaram a carência do desenvolvimento na prática pedagógica daquelas instituições, o que englobaria a organização curricular, especialmente, nos primeiros anos do Ensino Fundamental. Isto exigiria, à luz de Nascimento e Almeida (2007), a ampla compreensão substancializada da concepção da cultura corporal do movimento, ou seja, integrarem o processo ensino-aprendizagem, assim discriminando lutas como prática à saúde e sociedade, de brigas como evento de violência (Olivier, 2000; Drigo, 2007), o que essencialmente seria a apropriação crítica daquela cultura (Gomes *et al.*, 2013).

Para Rufino e Darido (2011), luta seria sinônimo de arte marcial, assim estaria ricamente presente na sociedade sob manifestações ou disciplinas distintas, sob o espectro do indivíduo praticante ao espectador de filmes, desenhos e séries, incluindo os consumidores de jogos eletrônicos, periódicos, campeonatos e vestuários, por exemplo. Contudo, como conteúdo escolar seria alvo de intensa resistência, sobretudo do corpo docente, o qual listaria como dificuldades a falta de espaço, material, vestimentas adequadas e associação com eventos de violência (Carreiro, 2005).

Contrariando tal alegação, Del'Vecchio e Franchini (2006) tomaram a formação do professor de Educação Física como a essência da dificuldade em trabalhar o conteúdo, ora em evidência, no ambiente escolar, para tanto consideraram que a graduação estaria limitada à experimentação do judô ou da capoeira, caracteristicamente, porém, casos haveria com carência mais volumosa.

Tal ciência, corroboraria a ideia de inadequação na apresentação aos escolares, conforme entoadado por Lopes *et al.* (2019), os quais entendiam que as lutas, englobando disciplinas como judô, caratê e boxe, dentre outras, ofereceriam o contexto propício ao desenvolvimento da disciplina, do respeito mútuo, autocontrole e da autoconfiança (Carmo, 2023; Aniouvi, 2023), promovendo o exercício físico em um momento em que preocupações com o sedentarismo e a saúde estariam em evidência (Barreto *et al.*, 2023). Então, o

presente estudo objetivou identificar os aspectos a serem observados na implementação de um projeto de lutas.

Materiais e Métodos

O grupo de profissionais foi composto por 15 professores de Educação Física com, pelo menos, cinco anos de experiência na regência de turmas do Ensino Fundamental no município do Rio de Janeiro e, minimamente, dois anos como praticante regular de arte marcial (fundamentada nos aspectos bélicos), luta (prática corporal para desestabilização do adversário) ou esporte de combate (luta em processo de esportivismo), tal como compreendido por Terlik e Rocha (2021), Lima, Lima e Almeida (2017), e Correia e Franchini (2010). E, doravante referenciados genericamente como lutas.

O método empregado foi o Delphi (Antunes, 2014) tendo como primeira providência a aplicação do questionário constante no Anexo A, contendo quatro perguntas abertas e uma fechada. Sequencialmente, os professores foram reunidos para selecionar as respostas para cada pergunta, sem estabelecimento de quantitativo mínimo ou máximo, o critério foi a aceitação pelo grupo. Finalmente, atribuída foi a importância de cada resposta restante (Santos, 2018; Munaretto, Corrêa e Cunha, 2013), tendo: 1 - importância mínima e 5 – importância máxima. Quando então se estimou a estatística descritiva das respostas (Costa Neto, 2002).

Discussão

Dentre as possíveis características Positivas (Tabela 1), Autoconfiança, Autoestima, Humor, Melhora Antropométrica, Paciência e Sono apresentaram importância com elevada variabilidade, coeficiente de variação > 20,00%, demonstrando divergência de percepção entre os profissionais. As demais conquistaram respectivas importâncias, cujas dispersões ficaram próximas ao limite da consideração de concordância. Tal aspecto era esperado, pois seriam características demasiadamente subjetivas e requisitando intervenções regulares no domínio do tempo e adequadamente planejadas e monitoradas. Apesar disso, a caracterização foi como, pelo menos, moderadamente importante, dado que os supracitados tiveram a mediana como caracterizadora, posição ocupada pela média nos demais aspectos. Em qualquer dos casos, o valor esteve sempre próximo à 3,00.

As características Negativas (Tabela 1) guardaram avaliações similares, a exceção da Arrogância e Lesão foram consideradas como detentoras de pouca importância

(mediana = 2,00). Todavia, valeria destacar que a primeira citada poderia estar relacionada à Agressividade, Briga ou Violência, enquanto que a ocorrência de Lesão poderia se relacionar à prescrição e ao controle da intervenção disponibilizada, além das condições gerais de saúde, vigília e equilíbrio emocional.

Tabela 1: Resultados Descritivos das Características Possíveis, Σ : total; \bar{x} : média; s: desvio padrão; md: mediana; cv: coeficiente de variação

	Σ	\bar{x}	s	md	cv
Positivos					
Autoconfiança	61	4,07	0,96	4,00	23,63
Autocontrole	55	3,67	0,72	4,00	19,74
Autoestima	43	2,87	0,83	3,00	29,09
Condicionamento Físico	61	4,07	0,80	4,00	19,64
Disciplina	64	4,27	0,80	4,00	18,72
Empatia	60	4,00	0,76	4,00	18,90
Humor	43	2,87	1,25	3,00	43,46
Melhora Antropométrica	63	4,20	0,86	4,00	20,52
Paciência	45	3,00	0,85	3,00	28,17
Relação Familiar	66	4,40	0,83	5,00	18,82
Respeito	67	4,47	0,64	5,00	14,33
Responsabilidade	65	4,33	0,82	5,00	18,84
Sociabilidade	58	3,87	0,74	4,00	19,22
Sono	53	3,53	1,46	3,00	41,25
Negativos					
Agressividade	60	4,00	0,85	4,00	21,13
Arrogância	29	1,93	0,70	2,00	36,40
Briga	62	4,13	0,92	4,00	22,15
Lesão	32	2,13	0,83	2,00	39,08
Violência	64	4,27	0,80	4,00	18,72

Fonte: Os autores (2024)

Talvez, a interseção das características citadas residisse no domínio comportamental, mesmo que indiretamente, nesse sentido a prática regular de arte marcial foi apontada como tendo influência positiva sobre autoestima, autoconfiança e ansiedade por Souza (2017), o qual não ignorou as melhoras físicas, especialmente, proporcionadas pelo jiu-jítsu. Andrade *et al.* (2017) extrapolaram os impactos dessa disciplina com um grupo de 37 praticantes, quatro a 17 anos de idade, residentes na comunidade Monte Sinai em Manaus (AM), demonstrando evoluções positivas na disciplina, autoestima e saúde com a intervenção lúdica e sócia-educativa.

Realizando pesquisa teórica, Serra e Veronezi (2022) investigaram a prática do caratê como esporte, defendendo que o objetivo desenvolvedor da disciplina, caráter e autoconfiança poderia ser diluído em favor do desempenho competitivo, o que comprometeria a forja dos princípios éticos e sociais. Então, no contexto educacional, o fulcro da prática deveria ser o desenvolvimento de paciência, coragem, autoconfiança, equilíbrio emocional e persistência, o que convergiu às relevâncias positivas listadas na Tabela 1.

Considerações similares foram encontradas por Siqueira (2005) ao oferecer aquela modalidade a 140 indivíduos, com idades a partir de oito anos, tendo duas sessões semanais. A prática foi alicerçada pela combinação de conhecimentos científicos e tradicionais do caratê, o que, na percepção do autor, explicaria a melhora na condição geral de saúde, educação, comportamento geral, autocontrole (físico e emocional), formação do caráter, disciplina e redução da violência. Essa mudança de comportamento, também, foi apontada por Lima e Maia (2021), porém para a prática de arte marcial em geral, desde que o domínio filosófico fosse mantido, pois assim o conjunto de valores e princípios favoreceria as mudanças de conhecimento e comportamento.

No contexto do Ensino Fundamental, a compreensão das artes marciais pelos responsáveis se tornaria deveras relevante, nesse sentido Leandro (2016) avaliou a percepção de 20 deles, cujos praticantes tinham entre sete e 13 anos de idade e, pelo menos, seis meses de prática de caratê ou judô. Todos dos municípios de Criciúma ou Tubarão, ambos em Santa Catarina. Dentre os aspectos positivos citados pelos respondentes estavam Disciplina (45,00%), Respeito (35,00%), concentração (25,00%) e Responsabilidade (20,00%), tendo ainda destacado como melhoras comportamentais perceptíveis Autocontrole (40,00%), Concentração (35,00%), Sociabilização (25,00%), Responsabilidade (25,00%), Autoconfiança (15,00%), Respeito (10,00%) e Saúde (10,00%). Portanto, aqueles pais ou responsáveis reconheciam os impactos cognitivos e sociais com recorrências superiores aos físicos ou de saúde física, o que não somente convergiu aos resultados do corrente estudo, como evidenciou a existência de demanda pela formação mais ampla do praticante, o que requisitaria a mudança de paradigma na formação dos profissionais atuantes nas modalidades como, principalmente, a necessidade de intervenção holística.

Os aspectos listados poderiam ser desenvolvidos em públicos diversos, como escolares inclusos no transtorno do espectro autista, especialmente pelo judô, o qual,

também, poderia ser empregado como auxílio terapêutico (Melo, Assis e Aredes, 2022), proporcionando o desenvolvimento motor, psicossocial e valores humanitários, tal como reconhecido pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura – Unesco (Cunha, 2016). A aplicação terapêutica poderia reduzir riscos e danos da dependência química, mesmo em clínicas de reabilitação, conforme apontado por Ripardo e Paraguassú (2022) em relação ao Muay Thai, logo, razoável seria conjecturar, a existência de efeito preventivo no ambiente de ensino, talvez na amplitude dos níveis acadêmicos, pois a mudança de comportamento ocorreria em qualquer um deles (Campos e Pontes, 2015).

Com relação ao ciclo vigília – sono, a prática de exercício físico tenderia a favorecer a percepção positiva sobre a qualidade do período utilizado para dormir (Victor *et al.*, 2017; Oliveira *et al.*, 2018), portanto a arte marcial não configuraria exceção (Da Silva *et al.*, 2021). Nesse sentido, Rosa (2021) defendeu que o sono estabilizaria a memória, restauraria a termorregulação e o metabolismo do sistema nervoso central, então distúrbios poderiam comprometer o adequado funcionamento físico, psíquico, cognitivo ou social (Owens, 2014; Pavovla e Latreille, 2019), estando associados aos sintomas de ansiedade e depressão (Cox e Olatunji, 2016).

Aparentemente, o ponto pacífico residiria na redução de eventos associados à violência, incluindo o bullying, entre praticantes, especialmente escolares, de artes marciais (Correia, 2015; Monteiro, Mocarzel e Moreira, 2018). Vidal (2021) e Simões *et al.* (2021) entenderam que a prática de alguma disciplina de arte marcial favoreceria os desenvolvimentos bio-psico-emocional, ético e estético, levando a comportamentos positivamente superiores no contexto pró-social, porém apresentando relação direta com a modalidade, graduação nessa, qualificação do treinador, local da prática e estilo da prática (tradicional ou contemporâneo). Isso foi demonstrado por Tejero-González e Balsalobre-Fernández (2011) comparado 114 indivíduos de 12 a 17 anos, igualmente divididos entre controle e praticantes (judô, caratê ou jiu-jítsu), conquistando esses menores eventos de violência gratuita (valor-p = 0,02).

Um projeto de arte marcial na escola poderia ter diversos interessados, conforme apontado pelos especialistas (Tabela 2). Todavia, os públicos extremos seriam os corpos docente (4,00 pontos \pm 31,77%) e discente (4,40 \pm 0,83 pontos). Independentemente, o aspecto principal seria não restringir o planejamento e a implementação ao praticante, dado que sob os Responsáveis recairia a cobertura dos custos e, possivelmente, o deslocamento

dos alunos. Isso dividiria o entendimento do cliente externo entre ambos grupos. Extrapolando, as citações dos entrevistados, os interessados incluiriam concorrentes, fornecedores, órgãos de classe, vizinhos e instituições governamentais, o que convergiria ao entendimento contemporâneo (Varvasovszky e Brugha, 2000; Koh, Li e Tong, 2023; Lee e Raschke, 2023; Hollebeek *et al.*, 2023)

Tabela 2: Resultados Descritivos dos Interessados Possíveis, Σ : total; \bar{x} : média; s: desvio padrão; md: mediana; cv: coeficiente de variação

Interessados	Σ	\bar{x}	s	md	cv
Alunos	66	4,40	0,83	5,00	18,82
Responsáveis	60	4,00	0,85	4,00	21,13
Professores	57	3,80	1,21	4,00	31,77
Externos	59	3,93	0,80	4,00	20,31
Ex-alunos	59	3,93	0,88	4,00	22,47

Fonte: Os autores (2024)

A intervenção centrada no desenvolvimento de cidadania ou favorecimento da saúde permitiria, inclusive comercialmente, a inclusão de Ex-alunos e indivíduos Externos à instituição de ensino. Dessa forma e considerando que seria um novo serviço, possível seria focar no cliente externo com o objetivo de desenvolver esse serviço (Rozzett e Demo, 2010; Mazzuco, Dutra e Casagrande, 2012; Moreira, Teixeira e Cordeiro, 2017), e no cliente em potencial, considerando a diversificação (Costa, Lima e Pinheiro, 2010; Moretti e Feio, 2014; Knebel e Silva, 2023) no mercado de instituições de ensino básico.

Na Implementação (Tabela 3), considerados foram como principais aspectos Investimento ($4,40 \pm 0,83$ pontos) e Capital Humano ($4,20 \pm 0,77$ pontos). Tais resultados eram esperados, pois o aporte financeiro seria determinante ao planejamento e à execução de qualquer projeto. E conforme apontado anteriormente, a atuação dos profissionais diretamente responsáveis pela intervenção seria o fulcro dos resultados, pois a postura e o encaminhamento das sessões de treinamento deveriam ser alinhadas ao conceito do serviço e planejamento estratégico, assim como respeitar a análise e o desenvolvimento do negócio inerente ao serviço (Witkowski, Duarte e Gallina, 2007; Rêgo, Varum e Carneiro, 2010). Somente isso seria necessário e suficiente ao entendimento do destaque conquistado por Execução (5,00 pontos $\pm 20,71\%$) no Monitoramento.

A Validade do Projeto foi considerada satisfatória, $7,60 \pm 1,50$ pontos (mediana = 8,00 pontos; coeficiente de variação = 19,77%), portanto, a princípio, tendo a convergência com os aspectos anteriormente destacados, o projeto poderia ser válido tendo o escopo

educacional e de saúde (Monteiro, Mocarzel e Moreira, 2018; Leite *et al.*, 2018; Santana, 2019; Silva e Coquerel, 2020; Gandin e Golbspan, 2020; Siqueira *et al.*, 2021; Silva, 2021). Apesar disso, a aplicação dos resultados dependeria da hermenêutica do líder de projeto (Caprara, 2003; Ayres, 2007; Júnior e Costa, 2020; Neitzel e Mazzonettto, 2023), do seu envolvimento, visando o compartilhamento da percepção de futuro (Lima, 2007; Santana, 2016; Bartz *et al.*, 2020; Matos e Teixeira, 2022) e da implementação por aplicação de método ágil (Borges, 2019; Oliveira e Pedron, 2021; Nogueira, 2020; Alvares e Diniz, 2023), favorecendo a coleta dados e retroalimentação, constante, da intervenção disponibilizada (Albagli e Maciel, 2004; Valentim, 2008; Araújo, 2014).

Tabela 3: Resultados Descritivos da Implementação e do Monitoramento, Σ : total; \bar{x} : média; s: desvio padrão; md: mediana; cv: coeficiente de variação

	Σ	\bar{x}	s	md	cv
Implementação					
Conhecimento	51	3,40	0,63	3,00	18,60
Conceito	43	2,87	1,55	3,00	54,15
Planejamento	38	2,53	1,13	3,00	44,43
Tempo	53	3,53	0,52	4,00	14,62
Investimento	66	4,40	0,83	5,00	18,82
Capital Humano	63	4,20	0,77	4,00	18,44
Cultura Organizacional	49	3,27	1,53	3,00	46,95
Inovação	39	2,60	1,35	3,00	52,01
Monitoramento					
Comportamento Praticante	62	4,13	0,83	4,00	20,17
Conceito	53	3,53	1,46	4,00	41,25
Execução	64	4,27	0,88	5,00	20,71
Valor Agregado	37	2,47	1,19	2,00	48,13
Retorno	61	4,07	0,80	4,00	19,64
Percepção Familiar	60	4,00	0,85	4,00	21,13
Evolução Física	60	4,00	0,76	4,00	18,90
Evolução Sociopsicológica	55	3,67	0,72	4,00	19,74
Aprendizado	61	4,07	0,88	4,00	21,73
Cultura Organizacional	47	3,13	0,74	3,00	23,72

Fonte: Os autores (2024)

Considerações Finais

Objetivando identificar os aspectos a serem observados na implementação de um projeto de lutas aplicou-se o método Delphi, envolvendo 15 profissionais. Concluiu-se que o projeto seria factível, desde que observada a necessidade de desenvolver os aspectos sociais e humanos. Aos estudos futuros recomenda-se avaliar o interesse e a aprovação

dos diversos grupos de interessados componentes da comunidade escolar. Levantar as disciplinas que possam melhor se adequarem ao conceito do projeto, cruzando-as com as frequências de interesse poderia fornecer encaminhamento ao teste de implementação

Referências

ALBAGLI, S; MACIEL, ML. Informação e conhecimento na inovação e no desenvolvimento local. **Ciência da Informação**, v. 33, n. 3, p. 9-16, 2004.

ALVARES, RP; DINIZ, PA. Inovação e educação, esta rima seria a solução? **CASOTECA (Acesso livre)**, v. 5, n. 1, 2023.

ANDRADE, JR *et al.* A arte marcial do jiu- jitsu como fator preponderante para educação e o autoconhecimento. **BIUS-Boletim Informativo Unimotrisaúde em Sociogerontologia**, v. 8, n. 3, p. 74-84, 2017.

ANIYOUVI, GN. **Ensino e vivência da capoeira na escola**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Unidade Universitária de Luziânia. Universidade Estadual de Goiás, Luziânia (GO), 2023.

ANTUNES, MM. Técnica Delphi: metodologia para pesquisas em educação no Brasil. **Revista de Educação PUC-Campinas**, v. 19, n. 1, p. 63-71, 2014.

ARAÚJO, CAÁ. O que é Ciência da Informação? **Informação & informação**, v. 19, n. 1, p. 01-30, 2014.

AYRES, JR. Uma concepção hermenêutica de saúde. **Physis: revista de saúde coletiva**, v. 17, p. 43-62, 2007.

BARRETO, MJ *et al.* Os impactos do tempo de tela no desenvolvimento infantil. **Revista Saúde UNIFAN**, v. 3, n. 1, p. 58-66, 2023.

BARTZ, CRF *et al.* Colaboração e open innovation: a importância da governança colaborativa para a constituição de um ecossistema de inovação aberta em um Arranjo Produtivo Local (APL). **Interações (Campo Grande)**, v. 21, p. 155-172, 2020.

BORGES, JE. **Comparação de desempenho entre metodologias ágeis e tradicionais com caso de uso em organização do ramo de educação**. Trabalho de Conclusão do Curso (Especialização em Gerência de Projetos de Tecnologia da Informação) - Universidade do Sul de Santa Catarina. Tubarão (SC), 2019.

CAMPOS, WM; PONTES, JAM. Lutas em foco: o muay thai e a mudança de comportamento dos alunos da universidade federal do Ceará. **Fiep Bulletin online**, v. 85, p. 1-5, 2015.

CAPRARA, A. Uma abordagem hermenêutica da relação saúde-doença. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 19, p. 923-931, 2003.

CARMO, LFB. **O conteúdo luta na Educação Física escolar e sua controversa relação com a violência**: há sentido? Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física). Departamento de Educação Física. Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife (PE), 2023.

CARREIRO, EA. Lutas. In: DARIDO, SC; RANGEL, ICA. **Educação Física na escola**: Implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

CORREIA, WR. Educação física escolar e artes marciais: entre o combate e o debate. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 29, n. 2, p. 337-344, 2015.

CORREIA, WR; FRANCHINI, E. Produção acadêmica em lutas, artes marciais e esportes de combate. **Motriz**, v. 16, n. 1, p. 01-09, 2010.

COSTA NETO, PLO. **Estatística**. São Paulo: Blucher, 2002.

COSTA, RPB; LIMA, MCP; PINHEIRO, CVQ. Os impasses da educação na adolescência contemporânea. **Boletim de Psicologia**, v. 60, n. 132, p. 97-106, 2010.

COX, RC; OLATUNJI, BO. A systematic review of sleep disturbance in anxiety and related disorders. **Journal of Anxiety Disorders**, v. 37, p. 104– 129, 2016.

CUNHA, DHL. **Judô na escola: benefícios psicomotores e sociais para alunos**. Monografia (Licenciatura em Educação Física) – Faculdade de Licenciatura em Educação Física. Faculdade de Educação e Meio Ambiente. Rondônia (RR), 2016.

DA SILVA, JF *et al.* Associação entre o volume de práticas esportivas e a qualidade do sono em adolescentes atletas de karatê. **Revista de Extensão da UPE**, v. 6, n. 1.1, p. 23-24, 2021.

DEL´VECCHIO, FB; FRANCHINI, E. Lutas, artes marciais e esportes de combate: possibilidades, experiências e abordagens no currículo da Educação Física. In: SOUZA NETO, S; HUNGER, D. **Formação profissional em Educação Física**: estudos e pesquisas. Rio Claro (SP): Biblioética, 2006.

DRIGO, AJ. **O judô**: do modelo artesanal ao modelo científico: um estudo sobre as lutas, formação profissional e construção do Habitus. Tese (Doutorado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas (SP), Campinas, 2007.

GANDIN, LA; GOLBSPAN, RB. A ferramenta metodológica das pretensões de validade: uma contribuição para tratamento de dados nos estudos educacionais críticos. **Práxis Educativa**, v. 15, e2014407, 2020.

GIMENES CURCINO, P *et al.* O ensino das lutas no ambiente escolar: uma revisão narrativa. **Revista Master - Ensino, Pesquisa e Extensão**, v. 8, n. 15, 2023.

GOMES, NC *et al.* O conteúdo das lutas nas séries iniciais do ensino fundamental: possibilidades para a prática pedagógica da Educação Física escolar. **Motrivivência**, ano XXV, n. 41, p. 305–320, 2013.

HOLLEBEEK, LD *et al.* Moving the stakeholder journey forward. **Journal of the Academy of Marketing Science**, v. 51, p. 23-49, 2023.

HONORIO, TS *et al.* CAPOEIRA INFANTIL: contribuições para o desenvolvimento motor, cognitivo, social e afetivo das crianças da Educação Infantil. **Revista Científica UNIFAGOC. Caderno Multidisciplinar**, v. VII, n.1, p. 124-143, 2022.

JÚNIOR, RD; COSTA, ML. Construindo sentidos sobre o cuidado em saúde à luz da hermenêutica gadameriana. **SAPIENTIAE: Revista de Ciências Sociais, Humanas e Engenharias**, v. 6, n. 1, p. 56-69, 2020.

KNEBEL, F; SILVA, RM. A importância da inovação em processos, produtos e serviços para competitividade e produtividade das micro e pequenas empresas. **Revista Inovare**, n. 1, p. 1-24, 2023.

KOH, K; LI, H; TONG, YH. Corporate social responsibility (CSR) performance and stakeholder engagement: Evidence from the quantity and quality of CSR disclosures. **Corporate Social Responsibility and Environmental Management**, v. 30, n. 2, p. 205-517, 2023.

LEANDRO, RB. **A arte marcial como aliada no desenvolvimento comportamental de crianças**. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) - Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC. Criciúma (SC), 2016.

LEE, MT; RASCHKE, RL. Stakeholder legitimacy in firm greening and financial performance: What about greenwashing temptations? **Journal of Business Research**, v. 155, part B, 113393, 2023.

LEITE, CA *et al.* A prática da arte marcial com crianças: um relato de experiência com ensino de jiu-jitsu no campus Campina Grande. **Revista Práxis: saberes da extensão**, v. 6, n. 12, p. 78-85, 2018.

LIMA, E. Visão compartilhada, equipe de direção e gestão estratégica de pequenas e médias empresas: um estudo multi-caso e internacional. **Revista de Negócios**, v. 12, n. 4, p. 86-100, 2007.

LIMA, GA; MAIA, FES. Os impactos da arte marcial no comportamento dos seus praticantes. **Revista Interfaces: Saúde, humanas e tecnologia**, v. 9, n. 2, p. 1098-1104, 2021.

LIMA, KES; LIMA, LCM; ALMEIDA, MTP. As lutas, artes marciais e esportes de combate, como conteúdo curricular e educativo nas aulas de Educação Física. *In* PONTES JÚNIOR, JAF (org.). **Conhecimentos do professor de educação física escolar**. Fortaleza (CE): EdUECE, 2017, p. 422-446.

LOPES, JC *et al.* Lutas na educação física escolar: metodologia através dos parâmetros curriculares nacionais - PCNs. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 33, n. 3, p. 401-412, 2019.

MARCELINO, A *et al.* Voleibol escolar: caracterização das escolas/municípios participantes dos jogos escolares de Santa Catarina. **Journal of Physical Education**, v.34, e3410, 2023.

MATOS, GP; TEIXEIRA, CS. As funções do orquestrador nos ecossistemas de inovação. **RISUS – Journal on Innovation and Sustainability**, v. 13, n.2, p. 4-13, 2022.

MAZZUCO, VD; DUTRA, A; CASAGRANDE, JL. Marketing de relacionamento para retenção de alunos na escola de inglês Lexical. **Revista Organizações em Contexto**, v. 8, n. 15, p. 87-108, 2012.

MELO, DLS; ASSIS, F; AREDES, SG. A prática do judô como benefício psicomotor e desenvolvimento social de pessoas com transtorno do espectro autista (TEA). **Anais do X Simpósio de Pesquisa e de Práticas Pedagógicas do UGB**, Rio de Janeiro, UGB, n. 10, abr. 2022.

MONTEIRO, ER; MOCARZEL, RCS; MOREIRA, JFF. Artes marciais na comunidade de Parada de Lucas: um estudo observacional sobre as lutas e artes marciais nos projetos sociais da região. **Corpus et Scientia**, v. 12, n. 1, p. 13-19, 2018.

MOREIRA, MV; TEIXEIRA, SS; CORDEIRO, MAN. Comportamento de Compra do Consumidor de Serviços Educacionais: um estudo em organizações de ensino da rede privada da cidade de Vitória da Conquista-BA. **Semana do Administrador do Sudoeste da Bahia**, v. 3, n. 1, 2017.

MORETTI, SLA; FEIO, MACBN. Inovação e desenvolvimento de serviços: um estudo de caso no setor de saúde suplementar. **Revista Alcance**, v. 21, n. 3, p. 538-562, 2014.

MUNARETTO, LF; CORRÊA, HL; CUNHA, JAC. Um estudo sobre as características do método Delphi e de grupo focal, como técnicas na obtenção de dados em pesquisas exploratórias. **Revista de Administração da UFSM**, v. 6, n. 1, p. 09-24, 2013.

NASCIMENTO, PRB; ALMEIDA, L. A tematização das lutas na Educação Física Escolar: restrições e possibilidades. **Movimento**, v. 13, n. 03, p. 91-110, 2007.

NEITZEL, O; MAZZONETTO, CV. A hermenêutica na pesquisa educacional: validade e demarcação do conhecimento. **Educar em Revista**, v. 39, e84568, 2023.

NOGUEIRA, JVFK. Análise da utilização de métodos ágeis no desenvolvimento de projetos em empresas prestadoras de serviços. **Boletim do Gerenciamento**, v. 18, n. 18, p. 10-17, 2020.

NUNES, M *et al.* A luta marajoara na atualidade: percepções de atletas e ex-atletas da modalidade. **Movimento**, v. 29, e29012, 2023.

OLIVEIRA, LMFT *et al.* Exercício físico ou atividade física: qual apresenta maior associação com a percepção da qualidade do sono de adolescentes? **Revista Paulista de Pediatria**, v. 36, n. 3, p. 322-328, 2018.

OLIVEIRA, RLF; PEDRON, CD. Métodos Ágeis: Uma revisão sistemática sobre benefícios e limitações. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 1, p. 4520-4534, 2021.

OLIVIER, JC. **Das brigas aos jogos com regras**: enfrentando a indisciplina na escola. Artmed: Porto Alegre (RS), 2000.

OWENS, J. Insufficient sleep in adolescents and young adults: an update on causes and consequences. **Pediatrics**, v. 134, n. 134, p. 921-932, 2014.

PAVLOVA, MK; LATREILLE, V. Sleep disorders. **The American Journal of Medicine**, v. 132, n. 3, p. 292-299, 2019.

PINTO, RM; CAÇADOR ANASTÁCIO; MARTINS, PC. Programas de desenvolvimento de competências emocionais e cognitivas para crianças do 1º CEB: uma revisão narrativa. **Revista INFAD de Psicologia. International Journal of Developmental and Educational Psychology**, n. 1, v. 1, p. 351–368, 2023.

RÊGO, H; VARUM, CA; CARNEIRO, A. Empresas estrangeiras e capital humano nos serviços intensivos em conhecimento. **Notas Económicas**, n. 32, 2010.

RIPARDO, ES; PARAGUASSÚ, RLMD. O muay thai e sua aplicação no tratamento do dependente químico na clínica de reabilitação. **Estudos Avançados sobre Saúde e Natureza**, v. 3, p. 62-84, 2022.

ROSA, CC. **Efeito de dois tipos de atividade física por meio da prática esportiva nas qualidades de vida e do sono de crianças e adolescentes**: ensaio clínico randomizado. Dissertação (Mestrado em Fisioterapia) – Faculdade de Ciências e Tecnologia. Universidade Estadual Paulista. Presidente Prudente (SP), 2021.

ROZZETT, K; DEMO, G. Desenvolvimento e validação fatorial da escala de relacionamento com clientes (ERC). **Revista de Administração de Empresas**, v. 50, p. 383-395, 2010.

RUFINO, LGB; DARIDO, SC. A separação dos conteúdos das “lutas” dos “esportes” na educação física escolar: necessidade ou tradição? **Pensar a Prática**, v. 14, n. 3, p. 1-17, 2011

SANTANA, KRC. **Muaythai nas escolas** – proposta de atuação da arte marcial no Colégio Estadual da Cachoeira. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Tecnologia em Gestão Pública) - Centro de Artes, Humanidades e Letras. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Cachoeira (BA), 2019.

SANTANA, LS. **Visão compartilhada de equipes de direção em pequenas organizações esportivas do terceiro setor**. Dissertação (Programa de Mestrado Profissional em Administração - Gestão do Esporte) - Universidade Nove de Julho. São Paulo, 2016.

SANTOS, TA. Método delphi aplicado em pesquisas de gestão de Projetos: uma perspectiva além do consenso. **Anais do VII SINGEP – Simpósio Internacional de Gestão de Projetos, Inovação e Sustentabilidade**. São Paulo – SP – Brasil – 22 e 23/10/2018.

SERRA, GS; VERONEZI, DFL. A arte marcial karatê e o crescimento de sua prática no Brasil. **Anais do Unic-Congresso de Iniciação Científica-Unifev**. Votuporanga (SP), Unifev, 2022. p. 178-179.

SILVA, B; MITHIDIARI, O; NOVIKOFF, C. A inclusão das lutas nas aulas de educação física escolar. **EFDeportes.com**, n. 192, 2019.

SILVA, BF; COQUEREL, PRS. Projeto lutas na escola: aprendendo sobre e com as artes marciais. **Revista Extensão & Sociedade**, v. 11, n. 2, p. 144-154, 2020.

SILVA, MMP. **Artes marciais na educação infantil**: a apropriação de conceitos em um projeto de intervenção de kung fu. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) - Instituto de Educação Física e Esporte, Curso de Educação Física, Universidade Federal de Alagoas. Maceió (AL), 2021.

SIMÕES, H *et al.* As artes marciais e os desportos de combate e o bullying: uma revisão sistemática. **Retos: nuevas tendencias en educación física, deporte y recreación**, n. 39, p. 835-843, 2021.

SIQUEIRA, NS. Karate na Unesp. **Anais Congresso de Extensão Universitária**, 3., 2005, Águas de Lindólia (SP), PROEX; UNESP, 2005. p. 207

SIQUEIRA, TDA *et al.* Relatório final da atividade curricular de extensão 2017: os processos pedagógicos das lutas e artes marciais, numa nova perspectiva de aprendizagem lúdica e sócio-educativa dentro das comunidades de baixa renda no estado do Amazonas. **BIUS-Boletim Informativo Unimotrisaúde em Sociogerontologia**, v. 27, n. 21, p. 1-6, 2021.

SOUZA, RLS. **Jiu-Jitsu e aspectos emocionais**: Relações entre autoestima, autoconfiança e ansiedade. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas. Campinas (SP), 2017.

TEIXEIRA, MCC; ROCHA, GS. Linguagem musical, fanfarra e currículo escolar: algumas considerações. **Diversitas Journal**, v. 8, n. 1, p. 0311 – 0329, 2023.

TEJERO-GONZÁLEZ, CM; BALSALOBRE-FERNÁNDEZ, C. Práctica de artes marciales y niveles de actitud hacia la violencia en adolescentes. **Revista de Ciencias del Deporte**, n. 7 (suppl.), p. 13-21, 2011.

TERLIK, MG; ROCHA, RER. Metodologias e estratégias pedagógicas para o ensino das lutas, artes marciais e esportes de combate: uma revisão integrativa. **Caderno de Educação Física e Esporte**, v. 19, n. 1, p. 49-54, 2021.

URBINATI, KS; MEDEIROS, LF; OLIVEIRA, MA. A implantação do muay thai como possibilidade educativa na educação física escolar. **Cadernos do Aplicação**, v. 35, n. 1, 2023.

VALENTIM, MLP. Gestão da Informação e Gestão do Conhecimento em ambientes organizacionais. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, v. 1, n. 1, 2008.

VARVASOVSKY, Z; BRUGHA, R. A stakeholder analysis. **Health Policy and Planning**, v. 15, n. 3, p. 338–345, 2000.

VICTO, ER *et al.* Indicadores de estilo de vida e aptidão cardiorrespiratória de adolescentes. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 35, p. 61-68, 2017.

VIDAL, RG. A arte marcial e a socialização: aplicações da filosofia do Kung Fu. **Revista UNIANDRADE**, v. 22, n. 3, 2021.

WITKOWSKI, BM; DUARTE, C; GALLINA, DA. O capital humano e o desenvolvimento econômico. **Revista Catarinense da Ciência Contábil**, v. 6, n. 17, p. 55-65, 2007.

ANEXO A

QUESTIONÁRIO PARA COLETA DE DADOS

O Questionário se refere à prática extracurricular de Lutas, considerando somente alunos do Ensino Fundamental.

188

1. Quais habilidades ou valores sociais podem ser potencializados pela prática de lutas?

Positivos:

Negativos:

2. Quais seriam os interessados no programa de lutas?

3. Quais os aspectos a serem observados pela instituição de ensino para implementar um programa de lutas?

4. O que deve ser monitorado para avaliar o programa de lutas?

5. A princípio, qual seria o grau de validade dessa ideia, 0 – Nenhum e 10 - Máximo?

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10